História do Direito Internacional

A ideia de trazer ao público da *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais* um dossiê versando sobre a História do Direito Internacional se apresentou em meados de 2023, com o intuito de reunir trabalhos que poderiam se constituir em análises sobre as linhas de tensão presentes em discursos e narrativas intercorrentes nos textos sobre Direito Internacional, que delineavam a cultura jurídica moderna ocidental. O Dossiê *História do Direito Internacional* que apresentamos abriga, portanto, um volume considerável de quadros analíticos acerca dessas narrativas que condicionaram e eventualmente vieram a compor os meandros da doutrina jurídica, tendo por objetivo alcançar elementos contextuais de natureza não só institucional, mas também cultura e social, inseridos na base das opções tomadas pelos autores ao desenvolverem as suas contribuições teóricas para esse ramo da ciência jurídica.

O olhar sobre os discursos em torno a temas como fontes, sujeitos, relações entre ordenamentos e entre sujeitos, jurisdições, sempre oscilantes entre matizes formalistas e antiformalistas, abre oportunidades para que sejam superados os limites do próprio texto, trazendo à tona dinâmicas em que se movem os estímulos mais profundos, que instigam a sua escritura. Como textos da cultura jurídica ocidental que se encontram na base do direito internacional moderno entendem-se várias categorias de escritos, dos mais extensos e articulados aos mais sucintos e austeros: textos que em si mesmos se constituem como fontes, sendo um material de natureza documental privilegiado para, por meio das leituras fornecidas pelos doutrinadores, alcançar experiências e fenômenos jurídicos vivenciados em contextos culturais e sociais bem determinados.

As perspectivas teóricas e os instrumentos metodológicos fornecidos não só pela história dos conceitos, mas também pela história contextual, se destacam, nesse sentido, como descortinadores das lógicas e das razões, mas também das linhas de tensões, que estão na base das opções tomadas pelos doutrinadores. A análise das fontes e a elaboração dos problemas de pesquisa munidos do instrumental metodológico fornecido pela história dos conceitos e pela história contextual propícia que sejam percorridos itinerários de investigação voltados à individualização das

estratégias discursivas que transpassam as peças doutrinárias. Ambas as perspectivas propõem, ainda, uma meticulosa releitura das narrativas que compõem a cultura jurídica, sublinhando os elementos sinaléticos caracterizantes próprios da realidade jurídica de uma determinada sociedade no tempo e no espaço.

O dossiê agora publicado espera ter cumprido estas expectativas. Houve um expressivo número de submissões, com autores reconhecidos de todo o país. Além deles, autores africanos e europeus enriqueceram ainda mais o número que agora é disponibilizado ao público. Há dezesseis artigos publicados dentro do dossiê, sete traduções de artigos escritos originariamente nas línguas inglesa, francesa e italiana, além de quatro artigos livres. É um número excepcionalmente amplo para uma edição de revista, fruto da acolhida que o edital encontrou na comunidade de pesquisadores da área.

Os artigos que compõem o dossiê são os seguintes:

- "Percursos do Princípio das Nacionalidades nas doutrinas belgas de Direito Internacional: do Círculo de Gante à Escola de Lovânia (1863-1953)", por Arno Dal Ri Jr.;

- "A cláusula da nação mais favorecida em tratados comerciais: Percepções ocidentais sobre a prática latino-americana de tratados comerciais no final do século XIX e início do século XX", por Florenz Volkaert e Fernando Muniz Shecaira;

- "A participação brasileira na elaboração do Estatuto da CPJI: o papel de Clovis Bevilaqua a Raul Fernandes", por Lucas Carlos Lima;

- "A história da construção do modelo de produção tradicional do direito internacional", por Amina Welten Guerra;

- "A prática dos estados asiáticos na implementação do princípio de proteção de monumentos e obras de arte antes da Primeira Guerra Mundial", por Alice Lopes Fabris;

- "A obra literária de Carl Schmitt durante seus anos como protagonista jurídico do nacional-socialismo (1933-1936): uma sobreposição entre os escritos e os fatos", por Marcelo Markus Teixeira;

- "Descolonizando o Direito Internacional: entre desmistificações e ressignificações", por Tatiana de A. F. R. Cardoso Squeff e Gabriel Pedro Dassoler Damasceno;

- "O peticionamento das vítimas de violações de direitos humanos no sistema convencional das Nações Unidas", por Cristina Figueiredo Terezo Ribeiro e Thaís Magno;

- "De objetivos universais a resultados locais: apontamentos para uma história da proteção regional aos direitos humanos", por Alexander de Castro;

- "Direitos africanos dos Direitos Humanos – análise desde a perspectiva jurídico-histórica", por João Francisco;

- "A talidomida no banco dos réus: Direito Alemão e o Julgamento de Alsdorf (1968)", por Francieli Lunelli Santos;

- "A Resiliência da Identidade: Indigenato e a Virada Histórica no Direito Internacional", por Lucas Lixinski;

- "O Supremo Acordo: usos jurídicos do passado da Anistia no julgamento da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental n. 153", por Ilanil Coelho e Pedro Odainai;

- "Interesses políticos na evolução histórica do Direito Internacional dos Refugiados e no caso ucraniano: entre humanitarismo e seletividade na prática europeia", por Augusto Jaeger Junior e Ricardo Strauch Aveline;

- "Das contribuições de Francisco de Vitória ao necessário giro epistemológico para as américas: o Direito Internacional redimensionado a partir do Sul Global", por Thiago Giovani Romero, Wanda Helena Mendes Muniz Falcão e Vinicius Villani Abrantes;

- "O solidarismo de Hugo Grócio como princípio normativo de um constitucionalismo transnacional no século XXI", por Anderson Vichinkeski Teixeira.

Além deles, ainda foram feitas, em importante esforço, as seguintes traduções dos artigos escritos em línguas estrangeiras:

- *"Estados vs. Povos. Premissas e tentativas de construção de uma ciência do direito internacional na primeira metade do Século XIX"*, por Claudia Storti, professora aposentada de História do Direito de Milão, traduzido da língua italiana por Arno Dal Ri Jr.

- *"Portalis e o direito das gentes"*, por Frederik Dhondt, professor de História do Direito na Universidade Livre de Bruxelas, traduzido da língua francesa por Arno Dal Ri Jr.

- *"Monumentos do direito internacional: Alberico Gentili e Hugo Grotius na construção de uma disciplina (1875–1886)"*, por Luigi Lacchè, professor de História do Direito da Universidade de Macerata, na Itália, traduzido da língua inglesa por Ana Vitória Vanzin Mendes.

- *"Uma nova liga de cavalheiros extraordinários? A profissionalização dos estudos acadêmicos de direito internacional nos Países Baixos (1919-1940)"*, por Henri De Waele, professor de Direito Internacional da Universidade Radboud de Nijmegen, nos Países Baixos, traduzido da língua inglesa por Dagliê Colaço.

- *"'Direitos humanos' e 'autodeterminação' dos povos no Processo de descolonização"*, por Pietro Costa, professor emérito de História do Direito da Universidade de Florença, na Itália, traduzido da língua italiana por Arno Dal Ri Jr.

- *"O Acesso à Justiça e seus Obstáculos"*, por René Degni-Segui, professor da Universidade Nacional da Costa de Marfim, traduzido da língua francesa por João Francisco e Théophile Kodjo.

É abordado um número expressivo de temas. Esperamos que o esforço de tantos autores se traduza em um número reconhecido e uma contribuição permanente à área da História do Direito Internacional. Um panorama amplo, multifacetado, com questões clássicas e estudos recentes da disciplina. Das doutrinas belgas do século XIX e XX, às nuances dos tratados comerciais latino-americanos, discussões sobre a descolonização, identidade, a importância de autores como François Laurent, Ernest Nys, Charles De Visscher, Joseph-Marie Portalis, Carl Schmitt, Hugo Grócio, Clovis Bevilaqua, até considerações sobre a construção histórica do modelo tradicional de produção do Direito Internacional. Os temas abordados são variados e de grande relevância.

As traduções, por sua vez, ampliam ainda mais a profundidade das discussões, apresentando autores renomados ao público brasileiro pela primeira vez. Cada tradução representa um esforço significativo e com várias demandas para quem a realiza, demonstrando um compromisso com o desenvolvimento da ciência e o acesso dos falantes de português a esses temas.

Esperamos que o número seja recebido como diverso, profundo e capaz de contribuir significativamente para a área. Agradecemos profundamente a todos os envolvidos, sobretudo aos autores que se dispuseram a participar deste número.

Felicitamos a todos pela publicação e desejamos que encontrem valor nas contribuições. Que este trabalho inspire futuros estudos e continue a enriquecer o diálogo acadêmico entre instituições.

Os Coordenadores,

Prof. Dr. Augusto Jaeger Junior (UFRGS)
Prof. Dr. Arno Dal Ri Jr. (UFSC)
Prof. Dr. Lucas Carlos Lima (UFMG)

Inverno de 2024